

■ TESE

Contribuição ao Estudo da Doença de Parkinson de Início Precoce: Análise Clínica de 58 Pacientes*

Luiz Augusto Franco de Andrade

Estudamos 58 pacientes com diagnóstico de doença de Parkinson idiopática, que tiveram o início dos seus sintomas dos 40 anos para baixo (média de 32,5 anos). Houve discreta predominância do sexo masculino (6/4) e amplo predomínio da raça branca. Os pacientes com idade de início abaixo dos 30 anos apresentaram alto índice de história familiar positiva de doença de Parkinson (62,5%) e os com início entre os 30 e 40 anos tiveram menor índice (19,1%). A maioria iniciou os seus sintomas com tremor e/ou rigidez. Nas mulheres predominou o início com tremor e nos homens, com rigidez. A evolução clínica mostrou um quadro neurológico que na maioria se apresentou com a forma rígido-acinética ou com a forma de rigidez, tremor de repouso e bradicinesia. Houve alguma tendência de predominar nos homens a forma rígido-acinética. Metade dos pacientes apresentava o clássico tremor de repouso, mas metade dos pacientes com a forma rígido-acinética apresentava um tremor "fino", rápido, de pequena amplitude, de ação e postura, não correspondendo ao tremor clássico. Houve uma forte tendência de desenvolvimento de complicações motoras do tratamento com a levodopa

(86%). Os que não as desenvolveram tinham um tempo total de doença menor e tempo de uso de levodopa também menor. O tempo médio até aparecerem as complicações do tratamento foi de 3,73 anos, mas após 1,5 ano, 38,5% dos pacientes já mostravam complicações. Não encontramos pacientes com sinais neurológicos atípicos e apenas 5 com distonia não relacionável ao tratamento com a levodopa. O curso clínico foi favorável em todo o grupo, porém os pacientes com início abaixo dos 30 anos, apesar do tempo de doença mais longo, mantiveram-se mais tempo sem necessitar do tratamento com a levodopa e mantiveram graus inferiores na graduação da escala de Hoehn e Yahr. De modo geral, o grupo como um todo, apesar da tendência acentuada de desenvolver as complicações motoras da levodopa, manteve-se a longo prazo com níveis baixos de graduação na escala de Hoehn e Yahr.

* Tese apresentada à Escola Paulista de Medicina para o Concurso de Livre-Docência em Neurologia. São Paulo, 1994.

■ TESE

Cefaléia de Esforço Benigna: Estudo Clínico de 40 Pacientes*

Pedro Henrique Lopes da Silva

A cefaléia de esforço benigna constitui uma cefaléia na qual a dor é deflagrada exclusivamente na vigência de atividade física e todas as causas secundárias são excluídas por intermédio de exames complementares. Esta condição admite as formas isoladas, incluindo cefaléia da tosse, cefaléia do exercício, cefaléia relacionada à atividade sexual e as formas mistas, onde mais de uma modalidade de esforço pode ser desencadeadora.

Estudamos os prontuários de 40 pacientes com cefaléia de esforço diagnosticados de acordo com a International Headache Society (1988) e analisamos os dados referentes ao sexo, idade de início, tempo de evolução, características da dor, fatores acompanhantes e presença de outras cefaléias primárias associadas.

Na cefaléia da tosse benigna, houve uma maior concentração de pacientes com idade em torno da 6ª década, a dor foi predominantemente em pontada e com duração inferior a 5 minutos.

Na cefaléia do exercício e na cefaléia associada à atividade sexual foi observado nítido predomínio no sexo

masculino e o padrão de dor mais freqüente foi do tipo latejante e com duração superior a 30 minutos. Dentre as formas isoladas, a faixa etária dos pacientes com cefaléia do exercício situou-se no grupo mais jovem, em torno da 3ª década.

Tanto nas formas isoladas quanto nas formas mistas, ocorreu uma marcante tendência à definição da dor como bilateral e intensa, e a associação com outras cefaléias primárias, particularmente enxaqueca e cefaléia tensional, não modificou as características clínicas estudadas da cefaléia de esforço.

* Tese apresentada à Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina, para obtenção do título de Mestre em Neurologia. São Paulo, 1995.

Orientadora: Profª. Drª. Ellova Zukerman

Co-orientadora: Profª. Drª. Suzanmeire Negro Minatti-Hannuch

■ TESE***Doença de Parkinson com Início em Idade Igual ou Superior a Setenta Anos: Quadro Clínico e Complicações do Tratamento com a Levodopa****

Sonia Maria Cesar de Azevedo Silva Moura Magalhães Gomes

Foram revistos 136 prontuários de pacientes com doença de Parkinson idiopática cujos sintomas se iniciaram em idade igual ou superior a 70 anos. A idade média de início foi 74,19 anos. Houve discreto predomínio para o sexo masculino, acentuado acometimento da raça branca e baixa frequência de antecedentes familiares. O sintoma inicial predominante foi tremor nos dois sexos e manifestou-se, na maioria das vezes, de forma unilateral. Freqüente também foi o distúrbio de marcha como sintoma inicial, associando-se nitidamente com sintomas de rigidez e bradicinesia. Durante a evolução, a forma clínica mista, com rigidez, bradicinesia e tremor de repouso, foi o padrão clínico mais prevalente nos dois sexos. Os resultados sugeriram ser mais freqüente a forma clínica com predomínio de tremor no sexo feminino. O distúrbio de equilíbrio postural associou-se marcadamente às formas clínicas mista e acineto-rígida e não correlacionou-se com a duração da doença ou com a idade de início. A análise dos tipos de tremor mostrou ser o tremor de repouso nitidamente predominante, sendo muito pequeno o número de pacientes com o tremor "fino" postural. As complicações motoras tardias decorrentes do tratamento com a levodopa foram pouco freqüentes (46,1%) e associaram-se com menores idades de início, maior

duração de tratamento e duração maior de doença. Elas distribuíram-se de forma semelhante entre as formas clínicas mista, acineto-rígida e com predomínio de tremor assim como em relação ao sexo. O tempo de doença até o início do tratamento e a dose inicial da levodopa não mostraram diferenças entre pacientes que desenvolveram ou não complicações. O tempo médio de latência para as complicações motoras após o início do tratamento com a levodopa foi 3,14 anos e não mostrou diferenças significativas em relação às formas clínicas. Após duração média da doença de 4,24 anos, aproximadamente 34,6% dos pacientes encontravam-se no estágio III ou mais da escala de graduação de Hoehn e Yahr.

* Tese apresentada à Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina, para obtenção do título de Mestre em Neurologia Clínica. São Paulo, 1996.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Augusto Franco de Andrade
Co-orientador: Dr. Henrique Ballalodi Ferraz